

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E AO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Emiliana Bezerra Gomes¹
Prycilla Karen Sousa da Silva²
Célida Juliana de Oliveira³
Kenya Waleria de Siqueira Coelho Lisboa⁴
Consuelo Helena Aires de Freitas⁵

Apesar de culturalmente existir a ideia de que os problemas cardíacos estão ligados a uma idade mais avançada, estudos tem mostrado a prematuridade de acometimento por doenças cardiovasculares na população. No que se refere ao adulto jovem, os fatores de risco comportamentais têm se apresentado como os principais fatores suscetibilizadores para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares nessa fase¹. Dessa forma, a quantificação dos fatores de risco cardiovascular na população de adultos jovens permite identificar o nível de suscetibilidade destes e contribuir com estratégias focadas na prevenção de doenças e promoção da saúde cardiovascular². Nessa perspectiva o Projeto de Extensão Cuide do Coração, vinculado a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e às atividades do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) da Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-CE, vem desenvolvendo desde 2011, ações de educação em saúde na promoção da saúde cardiovascular de adultos jovens baseadas nos resultados da pesquisa “Análise do risco cardiovascular em escolares adultos jovens de Juazeiro do Norte-Ceará” aprovado no comitê de ética da Universidade Estadual do Ceará no protocolo nº 10030228-9, que evidenciou altos níveis de exposição a fatores de risco cardiovascular em adultos jovens. A Enfermagem, como protagonista na educação em saúde, por meio da identificação dos fatores de risco cardiovascular e adesão a modificações favoráveis à saúde, contribui para a preservação da saúde e/ou melhoria das condições de vida da população³⁻⁴, o que no âmbito da extensão universitária agrega valor à formação do enfermeiro. Essa associação entre educação e saúde proposta no Programa Saúde na Escola (PSE) vem agregar possibilidades de interseção entre a saúde e a educação, e que ganha com a extensão universitária um aliado pois, as universidades já atentam para esse como mais um campo de atuação propício e fértil na formação em enfermagem. Assim, objetivou-se relatar a experiência da extensão universitária em enfermagem no desenvolvimento de processos educativos utilizando a *internet* como aparato tecnoassistencial para promoção da saúde cardiovascular, além de realizar um levantamento dos fatores de risco cardiovascular em estudantes do ensino médio de uma escola pública. Trata-se de um relato de experiência extensionista, de cunho descritivo, realizado com 122 adultos jovens, estudantes do 1º ano do

¹ Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC-URCA). Email: emiliana.bg@hotmail.com

² Enfermeira graduada pela URCA. Ex-bolsista de extensão do GPESCC-URCA.

³ Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC-URCA.

⁴ Enfermeira. Mestre. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do GPESCC-URCA.

⁵ Enfermeira. Doutora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde e do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE.

ensino médio de uma escola pública de Juazeiro do Norte-CE e seis discentes de enfermagem entre bolsistas (um) e voluntários (cinco) participantes do GPESCC-URCA. As atividades foram realizadas de junho de 2013 a janeiro de 2014, nas dependências da escola. Para iniciar as atividades do projeto, foram divididas quatro etapas: 1) Visita às escolas para sensibilização do público-alvo; 2) Momento educativo, com palestra sobre doenças cardiovasculares e fatores de risco e oficinas educativas utilizando a *internet*; 3) Levantamento dos fatores de risco cardiovascular: verificação da pressão arterial, peso e altura (para cálculo do IMC) e circunferência abdominal; 4) Seleção dos multiplicadores para a educação continuada na escola sobre saúde cardiovascular. Na primeira etapa, foram selecionadas as turmas do 1º ano do ensino médio da referida escola, por conta da maior flexibilidade de suas atividades escolares e por possibilitar um maior tempo de acompanhamento desses alunos na escola. Na segunda etapa, foram ministradas palestras dinâmicas e participativas sobre os riscos cardiovasculares prevalentes em adultos jovens para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, com ênfase na hipertensão arterial. No terceiro momento, desses 122 jovens, 99 aceitaram ser avaliados fisicamente. A idade variou entre 14 e 23 anos, sendo registrada uma média de idade de 16 anos ($DP = 0,62$), com prevalência de jovens do sexo feminino (62,62%). Obteve-se uma média do IMC de 21kg/m^2 ($DP = 0,74$) e média de circunferência abdominal de 71cm ($DP = 2,28$), presença de 8,08% dos alunos com sobrepeso e de 13,13% com baixo peso. Quanto ao valor da pressão arterial, obteve-se PA média de 105 x 69 mmHg ($DP = 1,02 \times 0,49$), sendo importante ressaltar que houve casos de PA descontrolada em 4,04% dos casos. Tais resultados demonstram que, embora ainda em percentual menor, as alterações de peso e pressão arterial são importantes se considerado a faixa etária da população estudada e sobretudo da agregação de fatores de risco cardiovascular, colocando a promoção da saúde cardiovascular como um importante eixo na educação em saúde de jovens. O Programa Saúde na Escola vem corroborar esses resultados quando aponta a saúde cardiovascular, em especial a hipertensão arterial, como um importante campo para a prevenção e promoção da saúde nas escolas. Finalizando, com a intenção de formar multiplicadores na escola, que propusesse o caráter de continuidade as ações de extensão desenvolvidas com os discentes de Enfermagem, foram selecionados três alunos de cada turma, compondo um quadro de nove agentes multiplicadores, que foram capacitados em oficinas e apresentados aos conteúdos eletrônicos de redes sociais em saúde cardiovascular, desenvolvidos e vinculados ao projeto de extensão, com a intenção de formar uma rede de educação continuada na escola sobre saúde cardiovascular e de dar suporte aos multiplicadores. Como foi observada a presença considerável de fatores de risco cardiovascular na população avaliada e certo desconhecimento desses indivíduos em relação aos fatores de risco de desenvolvimento/agravamento das doenças cardiovasculares, estão sendo montadas e apresentadas novas oficinas educativas, utilizando metodologias ativas e a *internet* como ferramenta tecnológica de disseminação de informações. Certamente essas ações e sua continuidade na escola trouxeram oportunidades aos estudantes adultos jovens para que possam ampliar seu conhecimento sobre os riscos cardiovasculares a que estão expostos e as possibilidades de diminuição desse risco, além de adquirirem subsídios para a promoção do autocuidado na saúde cardiovascular, tornando-se agentes multiplicadores dessa informação dentro de suas famílias e comunidades. Aos discentes de Enfermagem, as implicações em vivenciar a realidade e atuar para aprimoramentos dos seus conhecimentos, habilidades e atitudes refletem diretamente nesse futuro enfermeiro educador em potencial. O projeto de extensão universitária Cuide de/o Coração, nas suas ações junto à população adulta jovem, vem colaborar com o Programa Saúde na Escola e consequentemente com o sistema

de saúde brasileiro para o qual formamos os nossos enfermeiros. Atividades de extensão são de extrema importância no mundo acadêmico, pois possibilitam uma real interação entre ensino, pesquisa e um retorno à sociedade.

1. Barreto SM, Passos VMAP, Giatti L. Comportamento saudável entre adultos jovens no Brasil. Rev. Saúde Pública, São Paulo, 43(sup 2): 9-17, 2009
2. Bustos P et al. Factores de riesgo de enfermedad cardiovascular en adultos jóvenes. Rev. Med. Chile, Santiago, 131(9): 973-80, 2003.
3. Chaves ES et al. Eficácia de programas de educação para adultos portadores de hipertensão arterial. Rev. Brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, 59(4): 543-47, 2006.
4. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

Descritores: Educação; Enfermagem; Saúde cardiovascular.

Eixo I – Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem – A questão da quantidade versus qualidade.

Áreas Temáticas

- Integração Ensino Serviço – Quando o Trabalho e a Escola se integram